



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

16 de junho de 2023

Notícias do Dia

Capa e Cidade

“Etnias transformaram Florianópolis na cidade cosmopolita que é hoje”

Etnias transformaram Florianópolis na cidade cosmopolita que é hoje / Neri dos Santos / Ecosistema de inovação / Centro Tecnológico / Departamento de Engenharia Mecânica / Caspar Erich Stemmer / Reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

FLORIPA 350

Os povos que colonizaram Florianópolis

Professor Neri dos Santos traça detalhado panorama de como cada etnia atuou no desenvolvimento da Capital. **PÁGINAS 4 E 5**

Etnias transformaram Florianópolis na cidade cosmopolita que é hoje

Professor e curador Neri dos Santos traça *contraponto entre os povos que colonizaram a capital catarinense e o desenvolvimento tecnológico que hoje garante a ela maior número proporcional de doutores e de startups do país*

Windson Prado
windson.prado@ndtv.com.br

Diversa, multicultural, uma colcha de retalhos. Assim é Florianópolis, a capital dos catarinenses, que há alguns anos deixou de ser provinciana para se transformar na cidade cosmopolita que se tornou referência no conceito EDI, sigla para a expressão em inglês Electronic Data Interchange ou, em livre tradução, “intercâmbio eletrônico de dados”. Uma cosmopolita que abraça sua gente com equidade, diversidade e inclusão.

É claro que este destaque que faz de Florianópolis uma das melhores cidades para se viver no país não surgiu agora. O professor Neri dos Santos, curador de inovação do projeto Floripa 350, pontua que é resultado da colonização e, mais recentemente, da imigração de povos estrangeiros, mas essencialmente de brasileiros que decidiram aqui viver, além, é claro, de investimentos em educação, tecnologia e políticas públicas.

O professor Neri explica que o termo EDI está diretamente relacionado às cidades inteligentes, nas quais destacam-se três pontos fundamentais para o desenvolvimento e qualidade de vida: equidade, diversidade e inclusão. E este movimento intensificado nos últimos 20 anos inspira uma cidade ainda mais inclusiva no futuro.

“Quando se tem uma cidade muito monolítica, em termos de desenvolvimento étnico, ela se

desenvolve pouco. Uma expressão que faz todo o sentido neste caso é aquela que diz que ‘toda a unanimidade é burra’. Se tens a mesma cultura, ela pouco se desenvolve. Quando tem diversidade étnica, de cultura e de gênero, isso transforma”, explica.

Além da diversidade há outros dois fatores importantes. “Primeiro é que Florianópolis é uma das cidades que tem a maior equidade do país. O termo refere-se à igualdade de oportunidade para todos. É uma cidade que acolhe e faz com que as pessoas se desenvolvam”, salienta.

“A cidade é inclusiva e, consequentemente, digital. Se pegares a maior parte dos empresários de tecnologia, por exemplo, não são de famílias ricas. São de famílias modestas que vieram estudar, ficaram e criaram empresas. E, a partir de seu trabalho, começam a ter notoriedade e crescimento financeiro”, acrescenta.

Por fim, lembra que Florianópolis se transformou em uma cidade universitária que atrai jovens para fazer graduação e cursar especializações, evoluindo de forma significativa nas áreas de ciência e tecnologia. “Somos hoje o lugar do país que tem maior número de doutores em proporção à população. Superamos Campinas (SP), que sempre foi vanguarda neste quesito. É o segundo fator para o sucesso para a cidade.” Com o desenvolvimento do ecossistema de inovação, hoje também é a cidade que tem o maior número de startups por habitantes no país.



Representantes de diferentes etnias de Florianópolis se encontraram no Mercado Público

Imigração como ponto chave da diversidade cultural

O professor Neri dos Santos salienta que a identidade pluralista foi construída desde os primeiros habitantes da Ilha: os Carijós. Depois vieram os portugueses, mas passou a ter importância socioeconômica com os açorianos. “Eles deixaram grande legado em todas as áreas. Foram responsáveis pelo desenvolvimento da pesca e, evidentemente, da construção dos barcos de pesca. Além de pescadores, eram excelentes carpinteiros”, diz.

Na sequência, vieram os alemães, com técnica mais atualizada. “Tinham um nível

de escolaridade mais elevado e incentivaram a construção de uma rede educacional. Também tiveram destaque nas implementações das lojas de ferragem”, pontua o professor.

Depois vieram os gregos, que tiveram importância significativa no comércio de atacado, com as grandes lojas de tecidos.

A imigração sírio-libanesa se destaca no comércio varejista. Neste ponto, o professor esclarece equívoco histórico. “Muita gente chama estes povos de turcos, mas não são. Não tivemos imigração de turcos, mas sírio-libanesa. No Brasil, o povo

nativo simplifica”, esclarece.

“Da Itália veio o fortalecimento da gastronomia e da rizicultura”, conta Neri, com outra ressalva. “Muita gente não sabe, mas metade das descendências dos catarinenses é de italianos. Alemães correspondem apenas a um terço”. Mas, de fato, o que fez com que a cidade se tornasse roteiro gastronômico foi a migração interna. Outros povos também formaram colônias e trouxeram inovações, como franceses, argentinos, uruguaios, paraguaios, venezuelanos, haitianos e russos.

Conheça a história da nossa cidade. Acesse: www.floripa350.com



Seis povos que fizeram a Florianópolis da inovação

Indígenas: antes da chegada dos europeus, a região era habitada por diversas tribos indígenas, como os Guarani e os Carijós. Ainda há comunidades indígenas presentes na Grande Florianópolis.

Portugueses: tiveram papel fundamental na colonização do Brasil e na ilha inspiraram a estrutura da cidade, influenciaram a arquitetura, a cultura e os costumes.

Açorianos: deixaram marcas na profissionalização da pesca, na indústria náutica, na gastronomia e nas tradições culturais e religiosas.

Africanos: No período colonial e de escravidão, muitos foram trazidos como mão de obra, se revelando excelentes artífices. A presença africana contribuiu significativamente para a cultura brasileira.

Europeus: no final do século 19, destaque para os gregos que fortaleceram o comércio, os italianos que investiram na gastronomia e os alemães, que desenvolveram a indústria, os serviços e a educação.

Sírio-libaneses: chegaram no fim do século 19 em busca de oportunidades econômicas e ajudaram a fortalecer o comércio.

Reitor da UFSC e governadores semearam o que se tornou o atual sistema de inovação

O professor Neri dos Santos garante que a mudança na característica da cidade, com investimentos em educação e políticas públicas para atrair novos moradores não é um legado, mas sim resultado de um processo que foi pensado e que no futuro deve ampliar ainda mais a vocação pluralista.

“Há de se destacar ações e pessoas, como o professor Caspar Erich Stemmer, que foi reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, diretor do Centro Tecnológico e chefe do Departamento de Engenharia Mecânica da instituição. Atrás dele vieram muitas pessoas, inclusive eu. Junto a outros nomes importantes, a cidade foi se planejando e criando o que hoje é o ecossistema de inovação.”

Neri frisa que mais do que criá-las é preciso dar continuidade às ações para consolidar a cidade cosmopolita. Lembra que no governo Paulo Afonso Vieira (1995 – 1999) foi criada a Fapesc (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina), instituição que alavancou a pesquisa e chegou a criar prêmio de inovação com o nome de Stemmer.

A ação foi uma continuidade aos passos dados pelo governador anterior, Wilson Pedro Kleinübing (1991 a 1994 e de 1995 a 1998). Depois de Paulo Afonso, segundo o professor Neri, Esperidião Amin (1999 a



Caspar Erich Stemmer, precursor da tecnologia

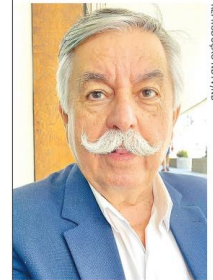
2003), em seu segundo mandato – o primeiro foi de 1983 a 1987 – deu sequência a muitos projetos, inclusive iniciando o Sapiens Parque. Luiz Henrique da Silveira (de 2003 a 2006 e de 2007 a 25 de março de 2010) assumiu o Estado e deu continuidade, assim como na sequência Raimundo Colombo, Carlos Moisés e agora Jorginho Mello.

“Tivemos a sorte de isso também acontecer na política municipal. Quando Ângela Amin esteve à frente da prefeitura foi criado projeto de incentivo à maricultura na Ilha. Desde então, todos os prefeitos seguem apoiando o segmento, que está fortalecido”, finaliza Neri.



Então, é fundamental que o poder público continue as políticas públicas para efetivar o conceito de cidades inteligentes.”

Neri dos Santos, curador de inovação do projeto Floripa 350



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Após reportagem exclusiva, vítimas de servidor da UFSC Blumenau são orientadas a fazer boletim de ocorrência](#)

[Batistense recebe prêmio no 3º Congresso Brasileiro do Hidrogênio](#)

[Brasil não levou desigualdade social em conta na estratégia de vacinação contra covid](#)

[Centro de Síntese do CNPq, SinBiose, lança série de documentos para apoiar a tomada de decisão na área ambiental](#)

[Ciclone causa danos, cancela aulas e serviços em SC e RS, veja vídeos](#)

[Ciclone transforma ruas em rio, cancela aulas e deixa pessoas desabrigadas em SC](#)

[Com prefácio de desembargador, servidora do PJSC lança seu terceiro livro](#)

[Concurso ANID promovido por acadêmicos das Faculdades de Engenharia e Ciências contribui para ligações internacionais](#)

[Febre maculosa: capivara, cachorro e boi podem carregar o carrapato? Entenda](#)

[Live de lançamento do Projeto de Pesquisa em Rede](#)

[Ministério da Educação deve visitar FURB e UFSC no mês que vem](#)

[Negociações sobre médico-social e ganho real avançam](#)

["O pior da chuva já passou", diz secretário da Defesa Civil após ciclone causar estragos em SC](#)

[Seccional promove palestra sobre Transação Tributária e aspectos destacados da PGFN](#)

[Super 12 volta neste sábado com a 4ª rodada decisiva para os grupos A e B](#)

[UFSC vai fazer audiência pública sobre festas no campus](#)

[Vetoquinol destaca importância do encoleiramento na LeishSul](#)